

# SURYOYE - 111

SÃO PAULO - FEVEREIRO/2021

## ORAÇÃO INICIAL

### NESTA EDIÇÃO

#### ORAÇÃO

##### INICIAL 1

*A porta de Deus é cheia de misericórdia  
(taré daloho kulxó rahēme mle )*

#### RITUALÍSTICA A ARTE NA IGREJA 2

A porta de Deus é cheia de misericórdia  
E quem nela bater Ihe responderá o Senhor Deus.

#### ENSINAMEN- TOS DE NOSSOS MESTRES 6

Dá testemunho o ladrão, o publicano e a pe-  
cadora

#### EXISTIU JESUS? 6

Que através de suas lágrimas, seus pecados  
foram perdoados

Aleluia e aleluia

Perdoa-nos, como eles;

#### ALGUMAS ORAÇÕES DE SANTO EFREM 9

Ó salvador do mundo !

[*Oração da missa da quarta-feira da Conversão de Nínive* - publicada no livro (KINOTH) KIRCHLICHE-HYMNEN Der Syrisch-Orthodoxen Kirche Von Antiochien. BAR-HEBREAUS VERLAG. HOLLAND. 1993 ]

#### TEXTOS EM ARAMAICO 12

#### SECÇÃO DE TRADUÇÃO 15



Igreja de Santo Inácio no Mosteiro de Manjanikkara, em Kerala / Índia - construída no século XX.

ܩܒܠܐ ܘܡܘܨܐ ܐܝܠܗܝܗܘܢ ܩܒܠܐ  
ܘܡܘܨܐ ܩܒܠܐ ܩܒܠܐ  
ܩܒܠܐ - ܐܠܘܗܐ ܩܒܠܐ ܩܒܠܐ  
ܩܒܠܐ

## IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, Arcebispo Mor Severios oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, à Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

### INFORMATIVO SURYOYE

*Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.*

Artigos - Peter Sowmy  
Revisão- Aniss Sowmy

### ESTAMOS NA WEB

[WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR](http://WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR)

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

## Palavras da Bíblia

*Estavas* com um querubim ungido e protetor e te coloquei sobre a montanha santa de Deus; e estavas entre as pedras de fogo enquanto andavas sem mácula em teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que apareceu em ti a iniquidade. Na multiplicação do teu comércio, encheste teu interior de iniquidade, e pecaste; pelo que te matarei e farei pereceres fora do monte de Deus ó querubim protetor em meio às pedras de fogo. Porque orgulhou-se o teu coração com tua formosura, corrompeste a tua sabedoria com tua formosura e na terra te lancei, diante dos reis e te dei como espetáculo a eles. Pela imensidão de tua desonestidade e iniquidade de teu comércio profanaste teu santuário; fiz sair de ti fogo e ele te consumirá e fará de ti cinzas na terra, aos olhos de todos os que te veem e todos aqueles que te conhecem entre os povos ficarão espantados e perecerás e não existirás para sempre.

*Livro do Profeta Ezequiel - capítulo 28º*

## RITUALÍSTICA - A ARTE NA IGREJA SIRÍACA

### ORTODOXA DE ANTIOQUIA (PARTE VII)

#### A Arquitetura - 2

*The purpose of Architecture is to improve human life. Create timeless, free, joyous spaces for all activities in life. The infinite variety of these spaces can be as varied as life itself and they must be as sensible as nature in deriving from a main idea and flowering into a beautiful entity.*

John Lautner (1911-1997) .

[O propósito da Arquitetura é melhorar a vida humana. Criar espaços atemporais, livres; espaços prazerosos para todas as atividades da vida. A infinita diversidade desses espaços pode ser tão variada quanto a própria vida e eles devem ser tão sensíveis quanto a natureza; a qual de uma ideia básica e acaba por se transformar numa entidade bela.]

Lautner nos dá uma ideia clara de arquitetura, do conjunto indissolúvel em partes, em que forma e tecnologia se unem para comporem essa parte das belas artes conhecida por arquitetura. No nosso caso, **A Arte na Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia**, temos ainda outro dever: a *investigação histórica*, pois, muitos arqueólogos e historiadores, desde o século XVIII praticamente, levantaram alguma parte infinitesimal das obras arquitetônicas do Oriente e não se preocuparam com o conjunto todo, contrariamente ao que Lautner fez durante toda sua vida. É por isso que recorreremos á obra de Müller e Vogel "**Atlas de Architectura**" para que entendamos a parte histórica também.

A Arquitetura **da e na** Igreja se apoia nas obras anteriores, desde milênios antes do Cristianismo até chegar nas obras dos primeiros séculos do cristianismo e depois, naquelas dos séculos VII, VIII e IX que são as obras de arte que o cristianismo oriental nos deixou.

Observemos que empilhar pedras ou assentar tijolos ou ainda amarrar com madeira, de alguma forma, são os métodos básicos de edificação e têm sido parte da engenharia e da arte e têm sido usados por

## RITUALÍSTICA I - A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA (CONTINUAÇÃO)

milhares de anos.

Nosso estudo passa então por entendermos alguns conceitos construtivos da antiguidade e talvez, como evoluíram até nossos tempos, tanto nas construções religiosas como nas não religiosas e como uma afetou a outra.

Nos estudos de antropologia, é sabido que o ser humano encontrou abrigo nas cavernas e depois construiu abrigos feitos de troncos e folhagens de árvores, porém, seus abrigos se tornaram firmes somente após passar a construí-los e firmá-los na terra.

Talvez, as mais antigas construções de seres humanos já sedentários que se encontraram estão no vilarejo situado num local que atualmente se chama Çatalhöyük (pronúncia aproximada seria “techatale hoiek”), na Turquia. Esse vilarejo escavado em Çatalhöyük fica no sul da Anatólia. Vejamos o que os arqueólogos descobriram em suas escavações:

- ninguém sabe o nome pelo qual era conhecido o vilarejo que, aparentemente, foi habitado entre 7.500 a.C. e 5.700 a.C. (os arqueólogos calcularam que entre 7.500 e 7.100 a.C., isto é logo nos primeiros 4 séculos, esse local era somente passagem de tribos e poucas pessoas se fixaram lá; assim também entre 6.400 e 5.700 a.C. as pessoas já caminhavam por abandonar o vilarejo e após 5.700 a.C. não mais há indícios de que lá permaneceram as pessoas. A época entre os anos 7.500 e 5.700 a.C., naquela parte do globo terrestre, era a época neolítica conhecida como calcólítica, ou seja: a pedra era polida para se obter instrumentos úteis ao ser humano mas os seres humanos não tinham domínio sobre os metais polidos, ainda que o cobre fosse já aproveitado.

Outras “curiosidades” na arquitetura de Çatalhöyük, observadas pelos arqueólogos foram:

- não havia ruas ou passeios no vilarejo;
- as casas eram geminadas (uma construída bem ao lado da outra e a parede de uma era a divisa onde se construía a parede da próxima;
- as casas não tinham portas, somente havia um alçapão em cada casa por onde se entrava nela;
- na entrada havia escada móvel para as pessoas descerem do teto até o chão e vice-versa;
- a cobertura da casa era simplesmente um teto tipo estuque que tinha nervuras as quais eram vigas de madeira e se apoiavam em pilares (colunas) também de madeira que assim sustentavam o estuque;
- as pessoas andavam sobre os tetos de uma casa a outra até atingirem seu destino;
- não havia chaminé e a troca de ar entre a casa e o exterior era feita pelo alçapão quando aberto;

Começemos então nossa investigação pela parte da linguística e vejamos como a arte arquitetônica a influenciou.

Hoje, quando alguém nos visita, dizemos no idioma popular das montanhas do noroeste da Mesopotâmia, o idioma Turoyo (que é uma sucessão que vem desde o assírio antigo, o aramaico em suas diversas variantes e até com “estrangeirismos” como o árabe moderno), convidando essa pessoa a entrar: **ébar** (escreve-se: ܐܒܪܐ) porém, esse verbo significa em aramaico clássico e em assírio “passar, atravessar” (por exemplo, os assírios diziam: **eber nahri** = atravessando o rio). O que na verdade estamos dizendo é para a pessoa “atravessar a entrada”. Muito provavelmente, desde o tempo das cavernas, o ser humano solicitava ao outro que entrasse na caverna e ficasse em segurança dentro da caverna. Modernamente, há quem até use a expressão: **khelass** (escreve-se ܟܗܠܣܐ) que é um termo em Turoyo (em verdade é um “estrangeirismo” adaptado ao Turoyo, proveniente do árabe da região de Mardin e se escreve ܟܗܠܣܐ) que significa “fica salvo” e aí a indicação é para “atravessar e ficar salvo”, tal como acontecia “nos tempos da caverna”.

Em siríaco (aramaico clássico), no entanto, a ação de “entrar” é dada pelo verbo: **ál** (escreve-se: ܐܠܐ) que

## RITUALÍSTICA I - A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA (CONTINUAÇÃO)

também se confunde sonora e graficamente com a preposição “sobre” (em cima de); e assim são os derivados desse verbo **ál**; dessa maneira temos, por exemplo: *entrada* = **محل** leia: **maéleto**, mas também **élito** **محل** que é a sala ou o quarto do andar de cima e também, uma casa do andar superior, um apartamento. Por que esse “passeio” pela linguística?

Se mantivermos o olhar sobre a arquitetura das casas de 7.500 a.C., de Çatalhöyük, percebemos facilmente donde provém o significado de **ál** e **maélto** ( **محل** - **محل** ). As entradas às casas eram através da parte superior, por isso: **maélto** (= **محل** ). Visto que havia uma entrada na parte superior, isso poderia ser causa para a entrada da água de chuva ou neve em épocas de chuva ou neve. A fim de que isso não acontecesse, nada mais lógico do que essa abertura ter alguma cobertura que a tampasse. Assim, a “tampa” seria um tipo de porta que descia sobre a abertura. Novamente, apelamos para a linguística antiga para vermos se houve influência da arquitetura sobre a linguística ou vice-versa.

Os acadianos tinham a palavra “**daltu**” para indicar *porta* (os acadianos ou assírios diziam: “**daltu xame**” = “porta cósmica” ou “porta dos céus” e “**daltu erseti**” = porta da terra” ou “porta do submundo”; esse termo também entrou no fenício e hebraico “**delet**” e significa “porta”; porém no siríaco ela existe como verbo “**dal**” ( **دال** ) e sobre o Espírito Santo, na Igreja Siríaca se canta “**dolat ruho men raumo**” ( **دولت روحو من رومو** ) = *desceu o Espírito desde o alto*). Juntando então o termo acadiano com o siríaco (aramaico) vemos que a ideia é algo que “desce e tampa” ou seja, ficou a ideia dos alçapões de 9 mil anos atrás, proveniente da arquitetura daquele tempo<sup>1</sup>. Hoje, a porta não sobe nem desce, naquele tempo, o movimento de fechar e abrir seria descer e subir, tal como “**daltu + dolat**”.

E andar sobre os tetos das casas até atingir a que se desejasse?

Um detalhe que chama a atenção de quem morou ou até quem visita hoje as aldeias e vilarejos de Tur Abdin (são as montanhas da Mesopotâmia do Nordeste), é que no verão, as crianças brincam sobre os tetos das casas e à noite, quando é muito quente dentro das casas, todos (crianças e adultos) estendem suas camas / cobertas e dormem fora, sobre os tetos das casas; e isso, de certa forma, coincide com o estar sobre o teto ou mesmo o andar sobre o teto.

Como seriam os locais sagrados naquela época?

Um levantamento primário daquela época ou talvez até um pouco antes, nos leva à Mesopotâmia, a 300 quilômetros a leste de Çatalhöyük; uma região chamada pelos turcos de Göbekli, situada a poucos quilômetros de *Urhoi* dos Assírios (o governo turco batizou *Urhoi* como Şanlı-Urfa).

O monte de Göbekli foi descoberto pelos arqueólogos da Universidade de Chicago (EUA) junto com os arqueólogos da Universidade de Istanbul (Turquia), em 1960, os quais concluíram que não valeria a pena continuar os trabalhos, pois o que acharam foram algumas pedras esculpidas e ossos de animais. Assim, Göbekli ficou abandonado por mais de 30 anos. Em 1994, um jovem arqueólogo alemão foi pesquisar a Mesopotâmia e se interessou por Göbekli; ele sabia que em todo lugar chamado de “**tell**” ou “**tallo**” em siríaco<sup>2</sup> deveria ter por perto algum indício de civilização. Esse arqueólogo, Klaus Schmidt, logo depois, conseguiu autorização do Centro de Antiguidades Turcas para trabalhar lá, em Göbekli. Da persistência de suas escavações arqueológicas, surgiram grandes totens dispostos em círculo com escavações estranhas na superfície externa dos totens, algumas esculturas escavadas nos totens tinham formato de ser humano (antropomórficas); também em determinados locais surgiram ossos de animais quadrúpedes selvagens e aves selvagens (veados, búfalos, gansos, urubus). Até sua morte, em 2014, Schmidt junto com outros arqueólogos europeus que para lá acorreram, já haviam descoberto e catalogado mais de 100.000 ossos de animais. Pela datação de radiocarbono 14 dos ossos, concluíram que alguns tinham perto de 11.000 anos ou seja, 9.000 anos antes de Cristo (1.500 anos a mais que os assentamentos de Çatalhöyük).

A disposição dos totens de pedra que eram megalitos (os maiores tinham perto de 5 metros) era de círculos sendo que ao centro de cada anel havia sempre dois pilares bem menores, cada qual com formato da

## RITUALÍSTICA I - A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA (CONTINUAÇÃO)

letra “T” na cabeça superior, e os que os rodeavam tinham formato liso na ponta de cima. Schmidt e seus associados haviam escavado somente 5% da superfície da “*tallo*” que chegava a 80.000 metros quadrados. Ele calculou que, naquele ritmo, seriam necessários 50 anos para completar o trabalho.

Até sua morte, Schmidt não havia descoberto indícios de assentamento humano e por isso, concluiu que o local era usado somente pelos nômades, para sacrifícios de animais selvagens. Contudo, após sua morte, os arqueólogos descobriram um assentamento bem próximo de Göbekli, em direção a *Urhoi* (Şanlı-Urfa) e a história nos mostra que passado algum tempo, os seres humanos fundaram *Urhoi* e a civilização local que persiste até hoje.

O que apuraram os arqueólogos nessas diversas expedições e o que significavam?

Observação:

<sup>1</sup> Meu pai, quando nos ensinava siríaco, ensinava o que toda criança de Tur Abdin sabia: a quarta letra, em siríaco, chama-se “*dolat*” (ܕ, /ܕ) siríaco - [foneticamente equivale ao som da letra “d”] e a vigésima se chama “*rix*” (ܠ, /ܠ) [foneticamente equivale ao som da letra “r”]; e ele nos dizia que aquilo que as distinguia uma da outra era somente a posição do ponto, “*dolat*”: o ponto “desce” e “*rix*”: o ponto “sobe” ou seja: está na cabeça (em aramaico, a cabeça se chama: *rix* / *rixo* – os europeus gostam de escrever *rish* / *riشو*)

<sup>2</sup> os turcos, chamam “*tell*” por *tepe*.

Para saber mais:

### 1. Neolithic Site of Çatalhöyük

<https://whc.unesco.org/en/list/1405> (acesso em 25 /jan/2022)

### 2. Çatalhöyük Research Project

<http://www.catalhoyuk.com> (acesso em 25/jan/2022)

### 3. Gobekli Tepe: The World's First Temple?

<https://www.smithsonianmag.com/history/gobekli-tepe-the-worlds-first-temple-83613665/>

(texto de Smithsonian Magazine de November/2009 – acesso em 16/jan/2022)

3.1. *Recommended Videos* que seguem no mesmo endereço do item 1, acima, são bem ilustrativos sobre o meio de vida daquela época.

### 4. What is Gobekli Tepe

<https://www.youtube.com/watch?v=a2CDa5zRQRO>

(vídeo do arqueólogo Klaus Schmidt muito esclarecedor – acesso em 16/jan/2022)

A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA  
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Já fez um donativo  
neste mes?

\$\$

A sua Igreja  
Precisa !

## Ensinaamentos de Nossos Mestres

|                                   |                               |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| A inveja ao invejoso mata,        | o invejado porém não é        |
|                                   | prejudicado                   |
| quem inveja é humilhado           | e quem persevera é coroado.   |
| Inveja é uma flecha dura          | que mata quem a gera          |
| É emaranhado pela flecha          | e corrompido por sua traição. |
| Tal o plantador como sua semente  | que de seus campos a colhe;   |
| Se má semente plantar             | produto mau dele colherá      |
| Se jóio enterrar                  | espínhos o plantador colherá  |
| E se trigo puro de seu lado tirar | belas espigas produzirá.      |

[Tradução livre do “Canto primeiro da Saga de José do Egito” de Santo Éfrem, o siríaco (sec. IV); publicado no “Livro da Cultura dos Siríacos – vol. 7º” (سوريوه سوريوه سوريوه) Abrohom G. Sowmy. São Paulo / Brasil.1987]

## EXISTIU JESUS?

(CONTINUAÇÃO DO NR. 110 - PARTE FINAL)

Com certeza, o leitor que tem interesse nesse tema há de se lembrar que este é o 4º artigo sobre a prova material da existência de Jesus Cristo e nele traremos a 5ª citação que é de uma pessoa não cristã que está ensinando seu filho a ética, o procedimento que ele, seu filho, deverá seguir.

Trata-se do filósofo Mara Bar Serapion.

Mara Bar Serapion era de Samosata (atualmente localiza-se na Turquia e o nome atual é Samsat). Essa cidade, quando Bar Serapion estava vivo era domínio do Império Romano. Samosata localiza-se na margem ocidental do rio Eufrates e era a metrópole (capital) da região romana de Comagene.

Mara Bar Serapion não era cristão e nem judeu, provavelmente pagão nato de lá e um indicativo disso é seu próprio nome e como todos no Oriente, naquela época, falava e comunicava-se em aramaico (siríaco). Citamos isso pois a carta que Mara Bar Serapion deixou para seu filho fora escrita em aramaico e a cópia existente (no Ocidente pelo menos) é do século VI, a qual fora comprada pelo bispo do Mosteiro da Virgem Maria Mãe de Deus; mosteiro esse que ficava no Deserto do Sinai e nele habitavam os monges dos siríacos-ortodoxos, naquela época (século VI) e depois, segundo informações do século XIX, fora adquirida por um inglês de nome Henry Tattam, em 1843 e doada ao Museu Britânico.

Mara Bar Serapion escreveu essa carta por volta do ano 72 d.C. pois, nesse ano, o governo de Roma registra a tomada de Samosata quando fizera cativas diversas pessoas de lá. Acredita-se que entre os cativos estava Mara Bar Serapion que escreve a carta a seu filho.

## EXISTIU JESUS?

### (CONTINUAÇÃO— PARTE FINAL)

Sobre Mara Bar Serapion, a partir dessa carta, diversos estudiosos ocidentais, nos últimos 100 anos, optaram pela tese de que, apesar de assírio (ou siríaco) ele fora um filósofo de orientação estoíca (o estoicismo é uma escola de filosofia grega fundada por Zenão de Citium, em Atenas, por volta do século III a.C.). Ocorre que muitos dos conceitos estoícos (talvez a maioria) já eram muito comuns no Oriente, principalmente entre os sacerdotes e sacerdotisas dos templos assírios, desde tempos imemoráveis e depois passaram ao cristianismo, através dos assírios convertidos. Só para citar um exemplo, há a norma da redução ao máximo ou até abstinência da bebida alcoólica já que o álcool tomado em doses excessivas causa mal estar do ser humano; e esta regra está nas leis de Hamurabi, 1500 anos antes de Zenão de Citium. Apesar de tudo, os estudiosos ocidentais insistem em sua filiação à escola estoíca devido ao último parágrafo de sua carta que literalmente traduzido diz:

- A Mara Bar Serapion, um de seus amigos lhe perguntou, enquanto acorrentado a seu lado: “Agora, por tua vida, Mara, diz-me que causa de riso viste, para rires?”. “Estou rindo do tempo”, disse Mara, “visto que, embora eu não tenha causado qualquer mal, ele está me pagando de volta”.

Se filiado à escola estoíca ou não, no nosso caso, importante é a referência que faz a Cristo, o homem histórico conhecido por Jesus.

Mara Bar Serapion chama Jesus por “Rei Sábio deles” (dos judeus). por duas vezes em sua carta (no parágrafo 18 da tradução de sua carta).

Em verdade, a carta dirigida a seu filho é recheada de condutas comportamentais que um pai distante ou que iria se ausentar, deixaria a seu filho, como foram os escritos de Ahiqar, ministro do rei da Assíria, a seu sobrinho, Nadan, mais de 7 séculos antes de Bar Serapion.

Nesta parte (parágrafo 18), Mara Bar Serapion chama por prova dois outros sábios anteriores, Sócrates e Pitágoras, pelos seus nomes como se nem todos soubessem quem fossem (talvez por causa do distanciamento temporal) porém, chama Jesus por “rei sábio (dos judeus)” como se seu filho soubesse a quem se referia. Esse parágrafo, na verdade, trata da transgressão cometida contra os 3 sábios; Sócrates que fora assassinado, Pitágoras, queimado e o “Rei Sábio (dos judeus)”, injustamente executado, todos pelo governo da época.

Sempre há e haverá quem refute a tese de que Mara Bar Serapion estivesse falando de Jesus alegando que havia diversos reis sábios israelitas. Para esses, a resposta será também composta pela lógica que tanto gostam:

1) Para aquela época, podem se contar somente 2 (dois) reis israelitas que eram considerados “sábios” (aliás, isso pode ser estendido a nossos dias também); eram Daví e Salomão. O primeiro é considerado o autor dos “Salmos” e o segundo teria composto livros como “Cântico dos Cânticos” e “Eclesiastes” que são interpretados como metáfora à divindade e julgamentos, respectivamente (o primeiro seria a metáfora). Historicamente, porém, nada se sabe se realmente existiram exceto pelos relatos do Tanak judeu (que corresponde ao Antigo Testamento dos cristãos).

2) Mesmo considerando esses 2 reis israelitas, não foram eles injustiçados; muito ao contrário, o relato bíblico (Tanak) nos conta que Daví injustiçou seu general, o hitita Urias ao fazer com que enfrentasse sozinho o inimigo e fosse morto e dessa maneira ficou com a esposa de Urias a qual ele, Daví, cobiçava. Por isso, Deus enviou a Daví um profeta de nome Natan. Quanto a Salomão, ele não era o filho primogênito do rei e por isso nunca poderia ser rei, porém, fora colocado como rei devido às intrigas de sua mãe. Assim, ele também não pode ser o “rei sábio dos judeus” que fora injustiçado.

3) Mesmo considerando Daví e Salomão, eles eram reis israelitas e não dos judeus somente; assim, Mara com toda a precisão que é peculiar a um filósofo, teria dito “rei sábio dos israelitas” e não “rei sábio dos judeus”, como afirmou em sua carta.

4) Após Salomão, o reino de Israel fora dividido em dois reinos, Israel (ao Norte) e Judá. Não consta mais

**EXISTIU JESUS?****(CONTINUAÇÃO— PARTE FINAL)**

nos relatos do Tanak qualquer rei, tanto de Israel quanto de Judá como “sábio”.

5) Pelo tempo em que viveu Mara Bar Serapion, Israel não mais existia e Judá era colônia de terceiros havia 600 (seiscentos) anos e os mandatários estrangeiros não eram considerados reis pelos judeus (na época de Mara, os mandatários eram os romanos) .

6) O golpe final vem da prancheta que o governador romano em Jerusalém, mandou pregar na cruz na qual Jesus fora crucificado. A inscrição nessa prancha e que desgostou profundamente os sacerdotes dos judeus era “**Jesus Nazareno Rei dos Judeus**”.

É a essa prancheta que Mara Bar Serapion se refere ao dizer “injustiçado rei sábio dos judeus”.

.....

Há evidências de outros autores sobre Jesus, desde o século I do cristianismo porém, todos eles são de judeus ou de cristãos e muitos sábios do ocidente não os aceitam plenamente pois alegam que são muito polarizados contra ou a favor da prova. Os escritores que apresentamos em edições anteriores (Plínio, Luciano, Tácito, Suetônio) e nesta edição (Mara Bar Serapion) declaram-se não cristãos e não judeus porém fazem referências a Jesus. Todas as obras usadas são dos dois primeiros séculos do cristianismo (desde 72 dC até 135 dC) ou seja, entre 40 e 100 anos após a execução injusta de Jesus, deixando provas irrefutáveis que “**Existiu Cristo**”.

## Referências:

- JURAZ, Izabela. *Lettre de Mara bar Serapion et la Paidéia hellennistique* in Babelao 7. Belgique 2018.

- *A Letter of Mara, Son of Serapion*. (trdução ao inglês da carta de Mara Bar Serapion):

<http://www.earlychristianwritings.com/text/mara.html> (acesso em 18 / fev/ 2022).

[ A parte da carta de Mara Bar Serapion em que ele se refere a Jesus encontra-se publicada em aramaico nesta edição, na parte de textos em aramaico].

**Palavras da Bíblia**

Ora, a língua é fogo; e o mundo do pecado é como uma floresta; a língua estando situada entre nossos membros contamina a todo nosso corpo, e põe em chamas toda a carreira da nossa existência humana que é como carruagem e também ela queima no fogo. Pois todas espécies de animais e de aves e de répteis, marinhos ou terrestres são domadas pelo gênero humano; a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero. Com ela, bendizemos ao Senhor Deus e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. Dela, da boca, procedem bênçãos e maldições. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.

*Carta de S. Tiago, discípulo de Nosso Senhor - Capítulo 3º*

## Significado de Nome

**Daniel**, nome de homem. Esse nome é muito comum no Ocidente e também no Oriente, porém, mais entre os cristãos e judeus. Este “nome” foi mencionado no Antigo Testamento.

Aqui no ocidente, muitos países possuem a forma feminina para esse nome e chamam a mulher (menina) de Daniela, até mesmo em países onde o feminino é formado diferentemente, isto é, sem a vogal “a” no final da palavra, essa forma feminina acabou por entrar como tipicamente feminina, devido à formação latina. Nas línguas semitas atuais (siríaco / aramaico, hebraico, árabe, etíope), bem como nas antigas (assírio, fenício / cananeu, aramaico / siríaco) o nome **Daniel** não possui feminino e nem admite essa forma com final “a”.

**Daniel** é uma nome composto por duas palavras semitas: “**dan**” e “**il**” e significa “**juiz**” e “**deus**” ou seja: “**juiz Deus**” ou também: “**Deus é juiz**”.

A mais antiga citação desse nome é de um relato cananeu (ou seja fenício) do reino de Ugarit, de 1.300 anos antes de Cristo. Trata-se do texto do “**Épico de Aqhat**”, no qual **Danel** (assim é chamado Daniel), intercede com justiça para com as viúvas e órfãos em seu julgamento.

No Antigo Testamento, ele é citado duas vezes no livro de profecias de Ezequiel e depois, também, num livro só seu, no livro de profecias de Daniel. Ambos são posteriores ao retorno do Cativo da Babilônia, sendo proposto pelos historiadores que esses livros tivessem sido escritos no segundo século antes de Cristo. Ezequiel simplesmente cita Daniel entre Noé e Jó, duas personagens bem anteriores ao judaísmo enquanto que o livro das profecias de Daniel descreve a vida da elite judaica durante o Cativo da Babilônia (587 – 547 antes de Cristo).

Leitura recomendada: **Ezequiel – capítulos 14 e 28º**

## ALGUMAS ORAÇÕES DE SANTO ÉFREM

(CANTADAS DURANTE A QUARESMA)

Se despertado eu for iníquo  
Por tua graça meu Senhor seja eu perdoado  
E se em meu sono eu pecar  
Que tua misericórdia possa me perdoar!

Pela cruz de Tua humildade  
Dá me o sono da paz  
E livra-me dos sonhos maléficos  
E das imagens terríficas!

Num sono pleno de paz  
Por toda noite me conduze  
Para que de mim se não apoderem os malvados  
E os pensamentos cheios de iniquidade.

Quando meu corpo sossegar e eu adormecer  
Que Tua energia seja minha guarda  
E como aromas agradáveis de incenso seja  
Meu sono perante Tua grandeza!

Ó que pairas na luz e habitas a luz:  
Jesus Salvador do mundo,  
A Ti glória e para nós misericórdia  
Neste mundo e naquele que virá!

Com mente pura e clara  
Elevemos glórias e agradecimentos  
Ao Pai e Filho e Espírito Santo  
Um Só Deus Verdadeiro!

Versão livre. Original em siríaco (aramaico) encontra-se na secção de textos em aramaico.

## NOTÍCIAS DO BISPADO

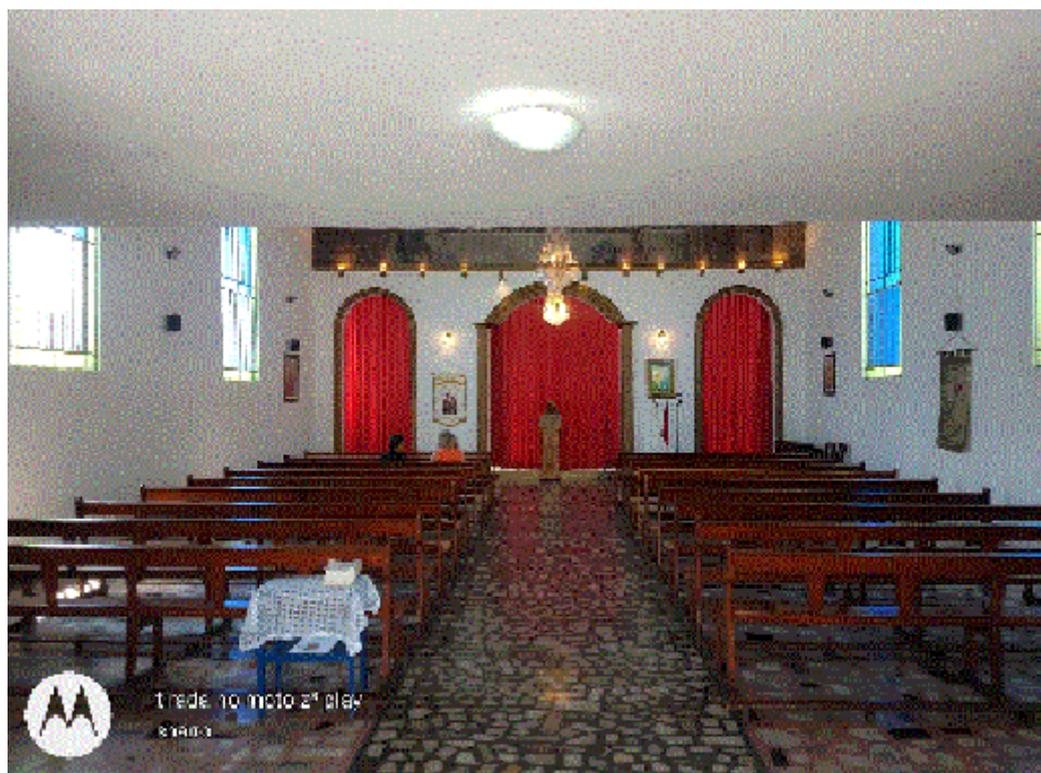
Ainda que tivéssemos noticiado que S. Emca. Mor Severios Malke tivesse encerrado o ano de 2021 com suas visitas a Campo Grande (MS), aconteceu que S.Emca. optou por visitar ainda em 2021, a comunidade Sirian Oertodoxa de Antioquia, radicada em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde oficiou a missa de Natal na Igreja S. Pedro, no bairro da Lagoinha.

Nessa feita, S. Emca. foi acompanhado pelo diácono Maurício Charru e sua esposa dona Victoria, após a Missa de Natal em 25 de dezembro, por volta das 17 horas, rumo a Belo Horizonte. Lá, a Igreja permanece a algum tempo sem sacerdote e sem diáconos.

No aeroporto de Confins (BH) foram recebidos pelo Sr. Uziel, filho de dona Hapsi Najar, uma das mantenedoras da Igreja. No dia seguinte, 26 de dezembro, no domingo, S. Emca. Oficiou a Missa Solene conforme nossa tradição de Antioquia, com diversas partes cantadas em siríaco (aramaico) que é o idioma oficial da Igreja, bem como em idioma árabe (há muitos imigrantes e descendentes de imigrantes) provenientes da Síria e em idioma português. Em sua homília (em português e árabe) S. Emca. ressaltou a importância da Natividade de Jesus (o Natal) e como isso influenciou todo o povo no Oriente e no mundo. Estavam presentes também, outro filho de dona Hapsi: Jorge Tauil e Abdo Elias Tauil. Quem auxiliou no altar, além do diácono Maurício, foi também o diácono Feras Mutran, nascido na Síria, filho de George e Badia Mutran, além do menino George Awad, filho de Zaki e Nour Awad. Após a Missa Solene, houve uma breve recepção no salão da igreja e de lá, S. Emca., bem como diácono Maurício e esposa foram à residência da família Tauil que os aguardava para almoço. À noite, quem os convidou para o jantar foi o Sr. Nabil Khazal que os aguardava junto com sua família. Nabil Khazal é o tio de Padre Andraus Khazal que servira a comunidade de Santa Maria em São Paulo até a chegada de S. Emca. mor Severios Malke ao Brasil (hoje ele serve a Igreja de Homs na Síria).

Na terça-feira, 28 de dezembro, logo após o desjejum matinal, S. Emca. dirigiu-se à Igreja São Pedro onde manteve reunião com as lideranças locais sobre temas pertinentes à administração da Igreja em Belo Horizonte, oportunidade na qual foi solicitado a S. Emca. que estudasse com urgência a necessidade por que passa a Igreja relativa a sacerdote para servir a comunidade local.

Às 14:30 horas, S. Emca. mor Severios Malke embarcou de volta à sede episcopal em São Paulo.



### **Igreja São Pedro**

(Belo Horizonte)

Vista interna antes da Missa Solene de Natal

Em 26/12/2022



*S. Emca. mor Severios  
Malke,*

arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Brasil.

ladeado por diáconos que serviram na Missa Solene de Natal e fiéis da Igreja S. Pedro (Belo Horizonte)

Em 26/12/2022

## FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE DE 2022

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

| Março |  | Abril |  |
|-------|--|-------|--|
| Dia   | Comemoração                                    | Dia   | Comemoração  |
| 06    | Bodas de Cana (1º dom. Quaresma)               | 02    | O Bom Samaritano. Sto. Ananias de Mardin                                 |
| 12    | Santos Aphrem, o Siríaco e Teodoro.            | 10    | Cura do Cego Bartimai  |
| 13    | Cura do Leproso                                | 16    | Último dia da Quaresma: Ressurreição de Lázaro.                          |
| 20    | Cura do Paralítico                             | 17    | Domingo de Ramos. Noite da Vigília das 10 virgens                        |
| 23    | Exaltação da Cruz. Abgar Ukomo 1º Rei Cristão  | 20    | Confissões e Perdão  |
| 25    | Anunciação de N.Sra. Virgem Maria, Mãe de Deus | 21    | Missa de Instituição da Santa Eucaristia. Noite de Lavapés. Sto. Eugênio |
| 27    | Cura da mulher Cananita                        | 22    | Sexta-feira da Paixão de Cristo.   |
|       |  | 23    | Sábado das Luzes. S. Jorge   |
|       |  | 24    | <b>Ressurreição de Cristo - Páscoa</b>                                   |
|       |  | 25    | S. Marcos Evangelista  |
|       |  | 27    | Santos Babila e Ananias.   |







## SECÇÃO DE TRADUÇÃO

## [TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the text that appeared in the edition of Suryoye number 61, edition of August / 2013 in the section *Cultura Oriental* (=Eastern Culture) and, although it doesn't have a name it could be considered as an introductory text to the study of Eastern Culture]. .

Culture deals with the many facets of the life of the people who live or lived it, so, if that people disappeared or assimilated another culture, it is common for cultural analysers to only address the part that interests them or that could interest their audience; however to understand a people in its entirety it is necessary to address all cultural aspects of it.

Because of this, we shall interrupt our study about the art known as *beau art* (music, literature, architecture, sculpture, painting and other classics) and will enter into the culture lived by our people in their everyday life, especially cooking and clothing. We shall also interwind with these the fine arts (*beau art*) so that our tour by oriental culture do not become pedantic.

Many of us who came from the East or who are of the first generations of eastern immigrants' descendants are acquainted with several typical dishes and foods from Syria, Lebanon, Iraq, Turkey, Palestine and Israel and it's sure that almost all such foods, here in Brazil and in some western countries, are called *Arabic foods*. Thus it is necessary that before anything else, we make some considerations. The first one is that the Arabs of origin, that is, those really descendants of the people who came from Arabia (now Saudi Arabia and the Emirates) and from the oases of Transjordan and also from the Syrian desert oases, do not have typical dishes, let alone "a cookery" (cuisine).

When we study the climatic and geographic conditions of this part of the globe, we soon find that these oases are not arable, that is, they do not support an industrious agriculture, an agriculture that is an outcome from the act of planting seeds or seedlings by human beings.

These oases produce some sort of wild native vegetables. Even due to the size of the oasis, it is impossible to plant in order to support a demographically dense population. All that these oases produce are products that support the temporary passage of tribes that venture through them or are forced to stop with the intention of cooling off or staying overnight or waiting for a sandstorm to pass, and then continue wandering between the borders of the deserts.

In addition, the amount of water depends on the rainfall which is very sparse and if nothing is done in terms of leaving the land to rest and forced irrigation, such oases will eventually turn into total deserts, just as the Middle East was during the end of the Ottoman Empire had the English and French forces not won World War I (remark that before 1915, Mesopotamia itself, where the 6th largest river in the world, the Euphrates River, runs, almost all of it had turned into uncultivated swamps since Arabs and Kurds who roamed there as wandering tribes, killed and pillaged all those who planted there and, as is common knowledge, an abandoned land turns into forest or swamp and after the swamp, it ends in turning into a desert).

Also concerning Arab people, those who roam through the deserts, the authentic Arabs, known as *bedouins* (in Arabic the name is *badaii*, meaning "primitive, original"), it is clear that they cannot carry heavy objects with them to produce their food and drinks, thus, no one will see with an Arab (a *badaii*) a plow or a millstone for wheat to produce flour in order to make "Arabic bread" or "sfiha" or even to make "kebbah".

Those who have had the opportunity to see these tribes and study them, even briefly, have already realized that whenever they could if they were near some city, they would buy flour to make a very thin bread and with this bread they make a kind of roll with roasted goat meat and accompany it, only with water for drinking (no fruit juices at all as there are no fruit plantations in the oases).

Sometimes, when they received some authority, the rolled up bread would be replaced by ground wheat that they buy in the cities they pass through and would cook such wheat with pieces of goat meat and always eat it with their hands, without any special houseware (knives, forks, spoons, plates, all are very limited because

## TRANSLATION SECTION (CONTINUATION)

it would be impossible to carry and wash cutlery for the whole tribe, even in case the weight is tolerable, there would be the problem of water: - where would the water come from to wash such utensils in large quantities?)

It is also common for these tribe people to make small acorns of cooked wheat, with their own hands and on top of this acorn they place a small piece of meat that has been cooked with the wheat; then they ingest that set. Babies whose mothers do not have enough milk to breastfeed them are breastfed with a she-camel milk (or goat's milk, if the tribe has some goats). Milk is also given for sick people or illness patients.

For water container, bedouin tribes sacrifice the oldest camels and use their stomachs to store water (camels have two stomachs, one for digesting solid food and one for water, this second one is used as water container). Bedouins do not use horse for riding or ass to carry loads as these animals cannot withstand long journeys without water (camel can remain up to eight days without drinking water).

One shouldn't be surprised by this food description because Arab way of life is the nomadic life, that is, the one who wanders without a fixed point of departure or arrival and thus it becomes clear that Arab people does not have the culture of agricultural farming which is typical of sedentary society (sedentary is a term derived from latin and means "to sit; preside; sit still, remain; be fixed or settled").

The nomad is a hunter and gatherer, while the sedentary is a crop sower, a tree planter and breeder. The nomad doesn't care what happens after he gathers something to eat, neither if he hunts and eats and leaves that place; the sedentary person, on the other hand, has among his permanent concerns the preservation of the place where he resides, as he knows that his survival will depend on the continuity of production of the land and rivers where he is located.

This said, we easily move on to the next considerations, which follow:

- If these peoples of the desert, the Arabs (*badaii* remember?) did not have sophisticated foods such as *kebbah* in its most diverse modalities, or *sfiha*, *hommus* (chickpea paste), *barley*, *lentils*, *baba ghanudej* (paste made from roasted eggplants) and many others, then what is the origin of such dishes?

- What about drinks like fruit juice or wine or beer? What was their origin?

Another question that arises for Western students of arabic culture would be:

-Then why do we say "arabic foods"? Still, this last question stands out, in particular, among scholars of those nations /people that were for some time ruled by the Moors (= followers of Islam who came out from Africa) such as Portugal, Spain and southern Italy, as well as people who were later colonies of these European nations (e.g. Latin America, Madagascar, Goa, India).

By no means can it be denied that the Moorish conquests in the West played a major role in the transmission of the cultures of Northern Africa (Egyptian, Carthaginian, Tunisian, Algerian, etc.) and Asia (Mesopotamian, Indian, Chinese, etc.) by carrying with them the cultures of these regions and deploying them in the West. and for this reason, people conquered by the Moors ended up giving the name of "Arabic" to such cultures because Moors used the Arabic language to pray and communicate and thus we have "Arabic food", "Arabic music", "Arabic architecture" etc.

Now, here is the answer to the second question: Arabic language was also the bearer of other cultures to the West, during the Dark Ages of Europe. We are referring to the time of the conquest of the Iberian Peninsula in the 8th century, right in the heart of the Middle Ages (Middle Ages began in 476 AD and went on until 1453 AD).

As a first approach, we will use linguistic knowledge to determine the origin of the "foods" and also go back in history to discover more details.

One of the most common foods in Asia, from Turkey to Iran, is wheat. Many dishes are made with it. Wheat is a plant whose origin is proven to having been domesticated in prehistory. Some 11,000 years ago it was already cultivated in the highlands and plains of Western Asia which includes the current countries of Lebanon, Israel, Palestine, Syria, Southeastern Turkey, Iraq and Iran (Persia) and, even reaching Northern and

## TRANSLATION SECTION (CONTINUATION)

Eastern Africa (Egypt and Ethiopia).

If we look at the map of this region (the “flattened” map or as is seen that this region has the shape through which pass many rivers: world, the Nile River, the sixth largest river plus the Tigris River and agriculture was born. In this region, 8,000 years ago, several other crops, grapes, oranges, apples, walnuts, etc. Wheat is a cereal native to the region in raw form, for example in the form of “tray kebab” and also in a special form known as “bread”.



region in a two-dimensional plane known: the planisphere), we will see that this region has the shape of a crescent moon and that is why it is called the “Fertile Crescent”. This is a region through which pass many of the world's largest rivers: the Nile River, the sixth largest river in the world, the Euphrates, the Tigris River and many other streams. That's where agriculture was born, maybe since 8,000 years ago, several other crops such as lentils, almonds, dates and many others. Wheat is a cereal native to this region. It is used as food both in raw form, for example in the dish known as “raw kebbah” and “bah” or in “hendie” and also in a special form known as “bread”.

References:

- **Saggs**, Henry W.F. – *The Greatness that was Babylon*, London – 1962
- **Doughty**, Charles Montagu - *Travels in Arabia Deserta*, London – 1888 (everyday life about the Arabs before WWI).

Speeches with professor **Abraham G, Sowmy** (who lived among arab tribes in the period of 1940 – 1948),

Quem quiser contribuir poderá fazer:

Depósito ou Transferência em nome de:

**Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria**

**Banco Santander**

**Agência: 2174**

**Conta corrente: 13000212-9**